



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DOUGLAS SANI PIMENTA

USO DO GENOGRAMA COMO INSTRUMENTO PARA ELABORAÇÃO DE
ESTRATÉGIA E APROXIMAÇÃO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E
TERRITÓRIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE COTIA NO
ESTADO DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2020

DOUGLAS SANI PIMENTA

USO DO GENOGRAMA COMO INSTRUMENTO PARA ELABORAÇÃO DE
ESTRATÉGIA E APROXIMAÇÃO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E
TERRITÓRIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE COTIA NO
ESTADO DE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2020

Resumo

O entendimento de que saúde é um direito de todos e um dever do Estado tornou o Brasil como um dos países mais avançados, em relação a políticas de saúde pública com efeito direto na saúde preventiva por valorização da atenção básica. No entanto, por ser uma política que desde sua criação encontrou diversos entraves, a valorização desta política foi negligenciado em diversos municípios em todo o Brasil. Na unidade básica de saúde (UBS) do bairro Jardim Sandra, no município de Cotia, a ausência de agentes comunitários de saúde é um reflexo desta implantação heterogênea, causando desaproximação entre a equipe de saúde desta UBS e a população do território coberto. Este projeto tem como objetivo criar um mecanismo de aproximação entre a equipe saúde da família da UBS Jardim Sandra e o território por ela coberto. Para tal, será organizado um período da semana no qual serão capacitados os profissionais de saúde desta unidade em aplicação de genograma e, após isso, neste mesmo período semanal selecionado, os profissionais capacitados irão convocar as famílias do território e, assim, elaborar o genogramas de todas estas. Após cobrir todas as famílias do território a equipe, junto com a equipe de assistência social do município, irá se reunir com todos os genogramas feitos e realização uma triagem das situações intra e interfamiliares mais graves com potencial de causar danos ou agravos a saúde. De acordo com a capacidade de resolução da equipe serão estudados outros problemas para, assim, auxiliar a resolver a maior parte das situações que influenciam no processo saúde-doença, das famílias em questão. Após três anos da conclusão do registro dos genogramas, todos os genogramas deverão ser atualizados, tal como deverá se discutir outros métodos para melhorar este projeto.

Palavra-chave

Relações Familiares. Planejamento Estratégico. Organização e Administração. Gestão. Família. Equipe Multiprofissional. Equipe de Saúde. Conflito Familiar. Colaboração Intersetorial.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Dentro do território abrangido e cuidado pela Unidade Básica de Saúde Jardim Sandra, onde trabalho, há muitas famílias com diferentes dinâmicas, diferentes estruturas, diferentes dificuldades e diferentes culturas. Considerando que um dos focos das equipes da Estratégia Saúde da Família é a proximidade a fim de conhecer esses parâmetros para entender a influência destes no processo saúde-doença que influencia tais famílias é imprescindível que as equipes tenham em sua composição agentes comunitários de saúde, que tem como um dos principais objetivos a convivência nesta comunidade e conhecimento dos acontecimentos que envolvem as famílias, o ambiente em que elas se inserem e suas relações.

A falta de agentes comunitários de saúde em minha Unidade Básica de Saúde tira de nós uma das mais importantes ferramentas para planejamento de intervenção na saúde do território, visto que considerando que o agente comunitário de saúde funciona como os olhos da equipe no território, pode-se considerar que estamos cegos, ou quase isso, visto que conhecemos nossos pacientes e um pouco sobre suas realidades durante a consulta e ao conversar com a recepcionista da UBS que ali vive.

Na UBS Jardim Sandra é fato que temos outros problemas, mas sem dúvida o pouco conhecimento da equipe sobre a comunidade e suas dinâmicas é o que eu considero um dos que mais necessita de intervenção. Tal problema poderia ser amenizado com o registro das famílias do território coberto pela UBS Jardim Sandra em genogramas, os quais ilustrariam as dinâmicas inter e intrafamiliares das pessoas que vivem neste território, permitindo destacar fatores que influenciam no processo saúde-doença, facilitando a elaboração de estratégias de intervenção da equipe de saúde de maneira eficaz e, assim, melhorar a situação de saúde destas famílias.

ESTUDO DA LITERATURA

Segundo Brasil (1988) a Saúde passou a ser um direito de todos e dever do Estado. Sob a égide desta, a Lei Orgânica da Saúde, a Lei Federal 8080 (1990) conceituou o Sistema Único de Saúde (SUS) como um conjunto de ações e serviços de saúde que, sob gestão pública, agiria por diversos princípios, dentre os quais estão a universalidade de acesso, integralidade, preservação da autonomia, igualdade, participação social, capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência, dentre outros.

Apesar disso, segundo Santos (2007) com o passar dos anos o SUS encontrou diversos entraves para a resolução dos problemas de saúde da população mais pobre, tal como o estaque do avanço da equidade e da integralidade.

Uma das maneiras elaboradas para resolver os entraves do SUS, segundo Miotto (2000), foi a implantação, em 1994, da Estratégia Saúde da Família (ESF), que através do olhar na família, no ambiente e na influência destes no processo saúde-doença dos indivíduos e comunidades em territórios, executar ações efetivas para a melhora da saúde de uma determinada população. Na ESF uma equipe de profissionais de saúde elabora juntos medidas para interferir na saúde de um determinado território, território este acompanhado por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais moram no território e através de conhecimento adquirido pela vivência e por uso de instrumentos são de suma importância para a o desenho das dinâmicas que influenciam no processo saúde-doença deste local, tornando a sua presença indispensável, de acordo com Fortes et al. (2004).

Quando há falta de ACS nas equipes de ESF, segundo um estudo realizado por Fischborn et al. (2014), esta apresenta grande dificuldade de elaborar suas estratégias, visto que não conhece de maneira adequada a situação de saúde do território, tal como as dinâmicas entre as famílias e entre estas e o ambiente. Um dos métodos possíveis usado para melhorar o conhecimento das equipes de saúde responsáveis por um território sobre o próprio território é o uso do genograma (MUNIZ e EISESTEIN, 2009).

O genograma é um método usado para que as equipes de saúde possam analisar os contextos psicossocial de seus pacientes dentro de suas famílias na forma de um mapa relacional dos membros de uma família, facilitando a identificação de estressores no contexto familiar e favorecendo que se identifique fatores que influenciam no processo saúde-doença (MUNIZ e EISESTEIN, 2009). A facilidade de sua confecção e a quantidade de informações registráveis, tal como a interpretação fácil de aprender tornam o genograma ideal para aplicação por equipes de saúde da família, registrando as situações na qual tais famílias se encontram e facilitando a elaboração de planos de intervenção no processo saúde doença em todo o território de maneira eficaz, pelas equipes de saúde de saúde (MUNIZ e EISESTEIN, 2009).

AÇÕES

Para criar maior familiaridade dos profissionais de saúde da equipe de saúde da família com as famílias do território será aberto um período de um dia da semana do médico, da enfermeira e dos técnicos de enfermagem, no qual todos se disponibilizarão receber as famílias devidamente marcadas na agenda e elaborar os genogramas destas. Após a conclusão do genograma das famílias, os profissionais se reunirão no final do período para discutir os achados, sanar dúvidas e colocar tais genogramas nas fichas de cada família. Serão feitos os genogramas de todas as famílias do território, e serão refeitos a cada 3 anos para atualização.

RESULTADOS ESPERADOS

Com o genograma das famílias do território coberto pela UBS Jardim Sandra feito, a equipe de saúde conseguirá elaborar estratégias de intervenção de saúde do território traçando os pontos-chave a serem abordados.

Os pontos-chave que poderão ser encontrados serão as presenças de violência intra e interfamiliar, a elaboração de um mapa apontando grupo de risco de pessoas que vivem no seio desta violência, a presença de famílias com intensa desestruturação e o paralelo destas situações com a situação de saúde destes.

A princípio serão selecionadas as famílias as quais os genogramas evidenciarem maior quantidade de problemas e, juntamente com a equipe de assistência social, as ações realizadas baseadas nas estratégias elaboradas terão seus resultados registrados em relatórios para, assim, através dos acertos e erros, melhorar as próximas intervenções, seja na mesma família ou em outras famílias.

Após 3 anos os genogramas serão atualizados pela equipe da UBS, e os novos genogramas serão comparados com os últimos a fim de estudar a evolução destes em famílias possivelmente não abordadas durante o período e daquelas que foram abordadas com as ações planejadas, podendo observar o impacto das estratégias elaboradas.

Com os dados registrados e a comparação de genogramas da mesma família em períodos diferentes será possível a elaboração de trabalhos para apresentação em congressos de diversas áreas da saúde, com o propósito de divulgar tal estratégia e dividir nossa experiência com outros profissionais de outras localidades.

REFERÊNCIAS

- ♦ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16. ed. Organização de Alexandre de Moraes. São Paulo: Atlas, 2000.
- ♦ BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. 1990.
- ♦ SANTOS, Nelson Rodrigues dos. **Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp.429-435.. Acesso em: 19mar 2019.
- ♦ MIOTO, Regina Celia Tamaso. **Novos espaços ocupacionais do assistente social: cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis**. In: **Cadernos CEAD**. Modulo 04. Brasília: UnB, 2000.
- ♦ FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; SPINETTI, Simone Ribeiro. **O agente comunitário de saúde e a privacidade das informações dos usuários**. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1328-1333, 2004.
- ♦ FISCHBORN, Aline Fernanda ; WINTERHALTER, Karine ; FREITAS, Leonardo Antonio Haar ; BRITO, Simone da Silva de. **A ausência dos ACS e as dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde**. Anais do V. Salão de Ensino e Extensão, Santa Cruz do Sul. p. 41. 2014.
- ♦ MUNIZ, José Roberto; EISENSTEIN, Evelyn. **Genograma: informações sobre a família na (in)formação médica**. *Rev. bras. educ. med*, Rio de Janeiro , v. 33, n. 1, p. 72-79, Mar. 2009.